
O jornalismo radiofônico hoje à luz do Repórter Esso- uma análise do programa Panorama Notícias da Rádio Sepé Tiarajú de Santo Ângelo¹

Lara Cristina dos SANTOS²

Vera Lucia Spacil RADDATZ³

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, Rio
Grande do Sul, RS

RESUMO

O presente artigo é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso de Comunicação Social- Habilitação em Jornalismo da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- Unijuí. Com revisão bibliográfica e um estudo de caso, o artigo visa analisar o jornalismo radiofônico hoje a luz do Repórter Esso, observando a sua contribuição para a estruturação da síntese noticiosa no rádio brasileiro. Dessa contribuição, muitos programas do rádio brasileiro foram moldando-se conforme as regras do Esso, e as técnicas introduzidas foram as responsáveis por mudar os rumos da produção noticiosa brasileira. Os textos foram caracterizados de forma mais sucinta, coesa e com curtos períodos de narração, com destaque para a introdução da síntese noticiosa. O texto, por fim, verifica a influência do Repórter Esso no programa Panorama Notícias da Rádio Sepé Tiarajú de Santo Ângelo, na região das Missões, reconhecendo as técnicas e as formas de conduzir o programa com ascendência do Repórter Esso.

PALAVRAS-CHAVE: Repórter Esso; Radiojornalismo; Rádio Sepé Tiarajú; Síntese Noticiosa; Panorama Notícias.

INTRODUÇÃO

As informações divulgadas pelos veículos de comunicação se baseiam em fatos e acontecimentos, e o jornalismo usa essas informações para produzir e veicular notícias, as quais passam por uma série de fases antes de chegarem de fato ao público alvo. Cada veículo de comunicação pauta um evento de grande importância para a história mundial conforme suas regras e técnicas, e um destes eventos, e que teve grande

¹ Trabalho apresentado ao IJ 4 Comunicação Audiovisual, integrante do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, Porto Alegre, 2019.

² Jornalista pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; email- laracristinadossantos@hotmail.com

³ Professora Orientadora do Trabalho; e-mail: verar@unijui.edu.br

importância para mudar os rumos do radiojornalismo brasileiro foi a Segunda Guerra Mundial, com irrompimento em 1939, durando até 1945.

Nesse aspecto, a partir das considerações, o presente trabalho visa compreender como a comunicação radiofônica e especialmente o Repórter Esso refletem hoje na comunicação radiofônica atual, visto que o noticiário exerce influência sobre a produção de notícias no rádio, especialmente na formatação das sínteses noticiosas, criada na época da Segunda Guerra Mundial, como forma de veicular as notícias da forma rápida e sucinta.

Assim em função da importância do Repórter Esso e do seu impacto para o radiojornalismo, estabelece-se como principal objetivo desta pesquisa: analisar a influência do Repórter Esso no programa Panorama Notícias da Rádio Sepé Tiarajú de Santo Ângelo, compreendendo e observando as principais técnicas do noticioso estruturadas na formatação do programa, manchetes veiculadas, técnicas no radiojornalismo, e que seguem os moldes do Esso, reconhecendo por fim o que existe no Panorama Notícias de influência do Repórter Esso.

Repórter Esso

O Repórter Esso, principal síntese radiofônica mundial, entrava no ar pela primeira vez no Brasil em 28 de agosto de 1941, às 12h55min, pelas ondas da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, segundo Klockner (2006), foi a partir do início desse programa que a notícia começou a ganhar personalidade. Neste meio histórico, ele foi precursor das notícias de guerra.

Em seus 30 anos de história, noticioso foi o responsável por alterar o padrão vigente de jornalismo existente até aquele momento. Milhares de edições do Esso foram ao ar em 59 estações de rádio de 15 países: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Estados Unidos, Honduras, Nicarágua, Panamá, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai e Venezuela. Mas cabe ressaltar, conforme Klockner (2008) que desde o ano de 1935 o noticiário já existia nos Estados Unidos.

Quando se fala em alterar o padrão de jornalismo existente, deve-se levar em conta que pelo fato do noticioso possuir apenas cinco minutos, desenvolveu uma linguagem diferenciada e específica na apresentação da notícias, e que pode ser observada até hoje nos noticiários espalhados pelo país. A locução do programa deveria ser de interesse daqueles que estavam na escuta e apresentar atualidade, oportunidade e

relevância. “Foi implantando um noticiário pontual, objetivo e com frases diretas e curtas, criando uma atmosfera de credibilidade com uma locução vibrante” (KLÖCKNER; OLEGÁRIO, 2016, p. 2).

As cinco edições diárias do Repórter Esso eram produzidas pelos redatores da agência de publicidade, *McCann-Eriksson*, patrocinadas pela era da *Standard Oil of New Jersey*, depois denominada de Esso Brasileira de Petróleo, e produção das notícias pela *United Press International*, que eram todas empresas de nacionalidade americana.

O texto de cada edição era elaborado pelos redatores do escritório da UP no Brasil (as notícias internacionais chegavam prontas diretamente dos Estados Unidos), rigorosamente de acordo com as regras inflexíveis do *Manual de Produção do Esso*. Após, o noticiário, com as informações internacionais e nacionais, era transmitido via telégrafo para cada uma das rádios que irradiava o Esso, contendo um espaço para introdução de notícias locais. (HAUSSEN; CUNHA, p. 25)

Naquele momento da história, o Esso expôs um novo modelo nos noticiários do rádio, conferiu novo ritmo à notícia das emissoras e também das pessoas. Além da pontualidade, surge com o Repórter Esso, o que Klockner, atribuiu como uma nova organização interna das emissoras. “É adotada nova forma de estrutura e de rotinas diárias, o estilo norte-americano de fazer em detrimento ao europeu”. (KLOCKNER, 2006, p. 45). Esse aspecto podemos observar atualmente nas rádios brasileiras.

E para criar essa padronização na época, e a qual se observa atualmente, foi desenvolvido pela United Press um *Manual de redação* em 1944, intitulado de *O Manual Radionoticioso de La United Press em América Latina*, que explicava como deveriam ser os textos e a locução do noticiário.

O redator deveria “escrever seu trabalho em voz alta, usar linguagem simples e coloquial, redigir as notícias de forma tão clara que possa entendê-las quem esteja prestando atenção distraída”, tudo isso em frases curtas que divulgariam em média 13 notícias. (MORATO, 2007, p. 4).

A criação do *Manual* identificava que dentro de suas normas, o Repórter Esso deveria ir ao ar em cinco edições diárias de cinco minutos, subdivididas entre 8 horas, 12h55min, 17h55, 20 horas e, por fim, às 22h55min, com ressalva das edições dominicais das 12h55min e das 19h50min, todas totalizando 5 minutos, “sempre com sua tradicional vinheta de abertura, sendo completamente redigido conforme normas específicas do seu *Manual de redação*”. (MORATO, 2007, p. 3). O *Manual* explicava como deveria ser um bom texto e também a forma de locução do mesmo.

O redator deveria “escrever seu trabalho em voz alta, usar uma linguagem simples e coloquial, redigir as notícias de forma tão clara que possa entendê-las quem esteja Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007 4 prestando uma atenção distraída”, tudo isso em frases curtas que divulgariam em média 13 notícias. (MORATO, 2007, p. 4)

O tempo do programa era devidamente cronometrado desde a vinheta inicial até a final, até mesmo as falas do locutor. A abertura e o encerramento do Esso duravam cerca de 30 segundos, já os outros 30 segundos eram destinados ao comercial, restando, quatro minutos de programação para a veiculação das notícias. “O total de cinco minutos equivalia, aproximadamente a 70 linhas ou entre duas a três folhas de ofício datilografadas” (KLOCKNER, 2008, p. 5). Este autor também ressalta que em cada edição do noticiário deveriam ser lidas pelo locutor cerca de 600 palavras o que representava 12 a 13 notícias com 50 palavras cada uma.

Na época, o Repórter Esso inaugurou uma nova maneira de veicular as notícias, a mais importante era a que encerrava a edição, a segunda era a responsável por abrir o noticiário. “No caso de uma notícia muito importante, o *Manual* explicitava que ela poderia abrir e fechar o informativo, prendendo o ouvinte pela curiosidade e emoção” (ABREU; GOLIN, 2006, p. 61).

Nas redações de rádio, até hoje esse modelo é bastante presente, ditando por vezes a forma de apresentação dos programas de cada veículo de radiojornalismo. O que observaremos posteriormente é a presença dessa forma de apresentação na apresentação do programa Panorama Notícias da Rádio Sepé Tiarajú, de Santo Ângelo, Rio Grande do Sul.

O Repórter Esso foi o responsável por implantar a síntese noticiosa no Brasil, além de junto da síntese, e com suas técnicas de produção, incorporar os leads nos jornais impressos brasileiros, que se inspiravam nas notícias radiofônicas. As principais técnicas implantadas foram: objetividade, exatidão, texto sucinto, direto e vibrante, pontualidade, noção do tempo em cada notícia. Além disso, aparentava imparcialidade e contrapunha-se aos longos jornais falados da época, influenciando as disputas políticas e ideológicas da época.

As principais normas rígidas e funcionais de elaboração do Repórter são a comprovação de que o Esso é determinante no nosso modelo de notícia: síntese, clareza, objetividade na forma e na estrutura do relato. E assim, com o Esso, o “lead” chega ao Brasil pelas ondas do rádio. Conforme conclui Juarez Bahia (1990, p. 73), ao transcrever trechos do Manual de Produção do

Esso: “É o lead na ordem direta que depois faria época na imprensa”.
(ZUCULOTO, 2012, p. 4)

Mais do que implantar técnicas, o Esso, mesmo que a passos lentos, foi o responsável por em seus 30 anos no ar, inovar a radiofonia brasileira, trazendo o que para a época eram métodos totalmente modernos e inovadores. Pois, a partir do modelo do Repórter Esso, a capacidade do rádio como meio de comunicação na transmissão de informações passaria a ser mais valorizado e estudado. “O rádio passaria a ser considerado um veículo rápido e eficiente na transmissão das notícias” (SILVA, 2006, p. 59).

E esses métodos e novas técnicas, foram aos poucos refletindo no modelo de comunicação dos mais diversos meios, e nas mais diversas cidades e estados do Brasil. O que observamos hoje são os programas do rádio brasileiro, de alguma maneira ou de outra, inspirados no modelo de síntese noticiosa do Repórter Esso, influenciando o radiojornalismo como um todo.

No caso da síntese noticiosa, e do próprio O Repórter Esso, esses vínculos se formaram e estão presentes até hoje. Além disso, o modelo radiofônico migrou para a televisão e para a própria internet. Está no *whatts* e no *twitter*. Este último que, com seus 140 caracteres, equivale às primeiras frases de uma notícia ou à manchete, que é o lide do rádio. (KLOCKNER; OLEGÁRIO, 2016, p. 12).

Síntese Noticiosa: O radiojornalismo sob influência do Repórter Esso

Foi por meio da criação do noticiário no ano de 1941, que as notícias no rádio começaram a ser veiculadas de uma maneira totalmente diferente daquelas que até então eram noticiadas, foram evoluindo e por meio do noticiário foram seguidas de regras que existem até hoje, as quais são as responsáveis por caracterizar o rádio como meio de comunicação, “quase todas as emissoras do Brasil, sejam ou não informativas, conforme conceito de Meditsch (2001) têm boletins que seguem em todo ou parte a estrutura de O Repórter Esso” (KLOCKNER; OLEGÁRIO, 2016, p. 7).

Conforme exposto, o Repórter Esso foi o responsável por introduzir a síntese noticiosa nos programas de rádio daquela época, “esta síntese radiofônica trouxe uma maneira nova de transmitir as notícias. Elas não eram apenas retiradas do jornal, e sim adaptadas para a linguagem do rádio. Agora tinham autoria e personalidade própria,

descartando o *gilette press*” (ZANUTO *et al.*, 2011, p. 11). Isso porque, o *gilette press* foi muito usado na época, o que confirma Ortriwano.

Sem qualquer tipo de elaboração, as notícias eram lidas diretamente do jornal, dando origem a todo um anedotário próprio: o locutor, distraído, lê para o ouvinte a notícia que termina com um infalível “... continua na página x”, ou então “... como se pode ver na foto ao lado”, etc. (ORTRIWANO, 1992, p. 4).

O *gilette press* foi muito usado na época, pois foi criado com o intuito de melhorar a qualidade das notícias veiculadas para o formato radiofônico, e “que consistia em separar as notícias publicadas nos jornais e adaptá-las à linguagem radiofônica” (ABREU, 2009, p. 2).

Para Ferarretto (2014), a síntese noticiosa, “trata-se de um tipo de informativo em que as notícias seguem uma hierarquia que joga com a importância destas para o ouvinte, procurando segurar a atenção do público até o final, quando aparece aquela de maior destaque” (FERARRETTO, 2014, p. 140).

Esta síntese traz um resumo das notícias de grande importância para a programação, onde os fatos são noticiados em ordem crescente de importância, e de acordo com o mesmo autor, “a síntese noticiosa tem duração de três a cinco minutos com periodicidade a cada 30 minutos, ou ainda, de cinco a dez minutos a cada hora ou turno” (FERRARETTO, 2014, p. 139).

Segundo Rosental Calmon Alves, uma das bases de edição da síntese noticiosa se dá pela aproximação de notícias pela similaridade dos assuntos:

Quando nos referimos à linguagem coloquial do radiojornalismo não consideramos notícias como sendo unidades isoladas, mas subunidades independentes, que formam uma unidade maior: o programa informativo. Isso quer dizer que os nossos conceitos devem ser aplicados ao noticiário como um todo, através de um encadeamento entre os assuntos. Para conseguir esse módulo, apelamos para uma das características principais de nossa comunicação interpessoal diária: um assunto puxa o outro. (ROSENTAL CALMON ALVES, 1974, p.30 *apud* FERRARETTO, 2014, p.140).

Uma das principais características da síntese baseia-se no imediatismo e na linguagem simples, características essas corriqueiras quando se trata de rádio, pois a linguagem radiofônica deve ser a mais clara possível, para a devida compreensão dos ouvintes. “A síntese ajuda a nitidez da linguagem. A frase concisa, que traduza o máximo com o mínimo de palavras, é expressar por ‘curto e grosso’, chavão tão ouvido por redatores e repórteres”. (PORCHART, 1993, p. 106).

O noticiário radiofônico do Repórter Esso, serviu de exemplo para muitas emissoras do país, (KLOCKNER; OLEGÁRIO, 2016, p. 7), confirmam tal informação,

“quase todas as emissoras do Brasil, sejam ou não informativos, conforme conceito de Meditsch (2001) tem boletins que seguem em todo ou parte da estrutura de O Repórter Esso”. No Esso, a principal notícia da edição era colocada como a notícia final, já o segundo fato mais importante a ser noticiado era o que deveria abrir a edição do noticiário.

Vale ressaltar que durante o decorrer dos anos, muitas técnicas e programas que seguiam os moldes do Esso, acabaram mudando e se reinventando diante das modernidades disponíveis, mas sem perder algumas características herdadas do Esso.

De acordo com Cunha (2006), a apresentação da notícia em rádios apresenta atualmente diversos formatos, sendo eles diferenciados conforme cada emissora. “O conhecido padrão das sínteses noticiosas, baseado ainda no Repórter Esso, começa a desaparecer, dando lugar a formas que não podem ser consideradas definitivas”. (CUNHA, 2006, p. 1),

Síntese noticiosa no radiojornalismo regional – o exemplo da rádio Sepé

No dia 14 de setembro de 1977 era fundada em Santo Ângelo, a Rádio Sepé Tiarajú AM 540 KHz, de Santo Ângelo, que surgia como uma nova alternativa na radiodifusão regional, com sua programação. A emissora abrange cerca de 300 municípios do Rio Grande do Sul. O amplo alcance da emissora, que transmite com 10.000 Watts de potência, faz com que a Sepé seja referência em termos de radiofusão no interior do Rio Grande do Sul.

É visível a importância do rádio nos municípios do interior, pois este meio de comunicação por diversas vezes, é a principal forma de a população informar-se, é o melhor amigo do ouvinte. De acordo com Nogueira, Cardoso e Soares, “o rádio do interior principalmente dentro de suas limitações, continua prestando serviço de interesse público, divulgando notícias locais, cultura local da região e integrando as pessoas” (NOGUEIRA; CARDOSO; SOARES, 2009, p. 1).

O radiojornalismo na emissora está presente na programação desde os seus primórdios, e observam-se em sua grade, programas segmentados de acordo com a necessidade dos ouvintes. A maneira de se fazer rádio foi modificando-se ao longo do tempo. No Brasil esse processo começou com as leituras de matérias dos jornais impressos, até vir a transformar-se nos famosos e conhecidos jornais falados, tendo como nome principal, O Repórter Esso.

O Repórter Esso confirma seu legado na radiodifusão brasileira, com a criação de um rádio com textos mais sucintos e diretos, e mesmo com o passar dos anos, pode-se identificar na programação da Rádio Sepé algumas características vindas do Esso na forma de divulgar as informações, confirmando a sua credibilidade e história.

Para análise da influência do Esso na programação da Rádio Sepé Tiarajú, foi escolhido o programa Panorama Notícias, que está no ar nas ondas da Sepé desde a sua fundação. Foi analisada a edição da segunda-feira, 12 de novembro de 2018, em que foram observadas as principais técnicas do noticioso, quais as principais notícias veiculadas pelo programa, e o que existe nele vindo do Repórter Esso.

O “Panorama Notícias: uma síntese dos principais fatos do dia” vai ao ar de segunda a sexta, cronometrado ao tempo de 25 minutos, das 12h25min às 12h50, e é apresentado por João Francisco Bernardi e Paulo Renato Ziembowicz.

João Francisco Bernardi (2018, depoimento oral)⁴, apresentador do programa desde 2003, relata que o Panorama Notícias, é um programa de cunho voltado para o radiojornalismo, com enfoque no local, regional, estadual e nacional e busca sempre oferecer as informações mais recentes e relevantes para o público ouvinte da emissora.

No que diz respeito ao formato, o mesmo é apresentado pelos dois locutores, os quais se dividem na leitura das manchetes principais, criando um intercalado nas vozes, e fazendo com o que ouvinte se detenha ao que está sendo noticiado, conforme segue (Rádio Sepé, 2018)⁵:

JB: Gabarito oficial do ENEM será divulgado em 14 de novembro, resultado até o dia 18 de janeiro;

PR: Governou estadual quitou salários para os servidores com rendimento líquido de até mil e trezentos reais;

JB: Renato Fontana anima show de abertura da campanha Um Sonho de Natal do Sindilojas Missões;

PR: URI Santo Ângelo aprova projeto no Ministério da Saúde, e cursos são referências em educação na área;

JB: Apenas oito por cento dos atendimentos da UPA de Santa Rosa classificados como casos de urgência e emergência;

PR: União de esforços marca mutirão de limpeza do Rio Uruguai;

JB: Homem morre ao colidir veículo em trator na ERS 342 em Catuípe;

PR: Sepultado o polícia militar morto em acidente na BR 392.

Pode-se observar que as manchetes são bem divididas, como por exemplo, a primeira apresenta a notícia de caráter nacional, mas sem deixar de observar que mesmo sendo uma notícia em nível de Brasil, é de interesse a todas as regiões e ao local.

⁴ Entrevista pessoal realizada na Rádio Sepé Tiarajú em 12 de novembro de 2018.

² Programa Panorama Notícias, veiculado em 12 de novembro de 2018.

⁵ Programa Panorama Notícias, veiculado em 12 de novembro de 2018.

Observa-se, que as manchetes seguintes do programa são caracterizadas para o local e regional. Duas delas são de caráter local no quesito do próprio município, outra de caráter local levando em conta nossa região, pois os municípios são relativamente pertos, e por fim quatro manchetes em nível de Estado.

No Esso, as manchetes em sua maioria eram voltadas para o caráter nacional, por se tratar de uma emissora que estava situada no centro, onde aconteciam os fatos. As notícias eram principalmente para divulgar as ações do governo do Rio de Janeiro, caracterizando as notícias em nível local, além das notícias em nível de Brasil e também em nível internacional, de forma bastante significativa.

Conforme retratado, a Rádio Sepé fica localizada no interior do Estado, em uma cidade com cerca de 70 mil habitantes, abrangendo muitos municípios da região das Missões, dentre outras regiões. Por conta disso, é inevitável não fazer um comparativo entre os dois noticiários, e observar a relevância das manchetes, pois o Panorama Notícias se preocupa com as notícias regionais e locais, já o Esso preocupava-se com as notícias nacionais, mundiais e locais.

Segundo o apresentador João Bernardi, o formato do programa é bem definido. Observa-se que no dia 12 de novembro, tem início pelas manchetes com locução de texto vibrante, uma das características do Esso, enfocando o que aconteceu de importante naquele determinado dia na história, seguido do espaço publicitário.

O programa tem sequência com a veiculação das notícias dos principais jornais do país, breve informativo sobre economia, informações do tempo e por fim, são veiculadas as notícias selecionadas para aquele dia, com visibilidade para o local e regional. Cabe ressaltar que as notícias do Panorama Notícias são escritas em conjunto pelos dois locutores do noticioso. O quadro abaixo resume a estruturação do programa dentro do tempo de veiculação:

Estrutura do Panorama Notícias Sepé

ESTRUTURA	QUANTIDADE	TEMPO
Manchetes	8	45 segundos
Publicidade	5	2min30s
Na história	11	2min27s
Previsão do tempo	1	26 segundos
Manchetes jornais do Brasil	9	42 segundos
Economia	8	42 segundos
Leitura- notícias manchetes	08	Cerca de 15 min
Intervalo/ publicidade	4	Cerca de 1 min

Fonte: Elaboração própria

Levando em consideração, o tempo disponível de gravação enviada pelos técnicos de som da emissora, nota-se que, em 20 min, são lidas as notícias das manchetes veiculadas na primeira parte do programa. Na diversidade das manchetes, naquela edição do programa, a primeira notícia lida pelos locutores foi a de caráter nacional, que se referia ao Enem, em contrapartida foi feita a veiculação da notícia em nível de Estado, seguida da leitura de caráter local, referindo-se à universidade do município. Posterior, foi feita a leitura da notícia que se referia à vizinha cidade de Santa Rosa, caracterizando então a veiculação do pós-nacional, para as de caráter regional e local, intercalando-se na leitura das mesmas e por fim as últimas notícias locais.

É possível observar que na estruturação da síntese noticiosa, conforme Ferraretto (2001) inicia-se pelas manchetes, é lida uma notícia importante, notícias medianas, e por fim as notícias mais importantes. No cenário inserido, o programa Panorama Notícias, apresenta as leituras das notícias locais no fim, o que faz com que os ouvintes da emissora sejam fisgados pelas notícias e acompanhem o programa até o seu final.

Portanto, as notícias locais ficam por último, pois são as mais importantes, segundo a formulação da síntese noticiosa, que nada mais é do que um “tipo de informativo em que os fatos são hierarquizados em ordem crescente de importância” (FERRARETTO, 2001, p. 237).

João Bernardi ressalta que as notícias que posteriormente serão veiculadas no Panorama, são focadas no que a população ouvinte necessita, mas sem deixar de veicular as notícias a nível estadual e nacional. Bernardi cita, por exemplo, que, uma notícia nacional, na maioria das vezes, é de interesse do local e precisa ser veiculada. Segundo Avrella, “o rádio local é aquele que tem a sua programação e produção voltadas diretamente a uma comunidade ou região específica” (AVRELLA, 2014, p. 18), e, de acordo com a mesma autora, este meio de veicular as notícias é voltado para a valorização daquela região.

O meio de comunicação local procura enaltecer os valores socioculturais, promover debates, trazer as reivindicações e os fatos que envolvem diretamente uma determinada população, concentrando sua produção em temáticas que englobam o bairro, a zona rural, o município ou região. O conceito que utilizamos para definição de rádio local é o elaborado por Zuculoto (2012). A autora enfatiza que uma emissora local é aquela que foca quase toda sua programação em informações da sua cidade e localidades próximas ou de seu estado e região. É o que ouvimos principalmente nas pequenas e médias emissoras que não integram redes ou que participam no máximo de redes regionais. (AVRELLA, 2014, p. 18)

Na região onde a emissora se encontra, as notícias de caráter local, e que se referem ao município são sempre bem vistas pelos ouvintes, mas segundo Bernardi, quanto às notícias vinculadas à prefeitura deve-se tomar o cuidado para não fazer propaganda política para a atual administração. Os editores recebem o release da prefeitura, mas adaptam as notícias para o formato radiofônico. O cuidado deve ser redobrado para noticiar esse tipo de manchete, pois tudo que se refere ao município, segundo Bernardi (2018, depoimento oral) gera muita repercussão.

Mesmo que passados alguns anos, desde o início do Repórter Esso, na Rádio Sepé Tiarajú, observa-se o modelo do Esso, imperando na programação de hora em hora, principalmente em cadeia com o Correspondente Rede Gaúcha SAT, veiculado pela Sepé.

No programa da Rádio Gaúcha, Bernardi observa a leitura de cinco notícias, e ressalta que no Panorama Notícias são veiculadas em torno de oito a dez notícias, divididas entre a apresentação das manchetes, bloco de comerciais e, por fim, a leitura de forma direta das mesmas, e os locutores se intercalam, cada locutor faz à leitura de um parágrafo, trazendo fluidez a mesma.

Cada emissora busca selecionar os fatos de acordo com o ambiente onde está inserida, e isso observamos tanto nos programas do Esso, quanto no Panorama Notícias, buscando sempre as notícias que serão de maior relevância para o seu público ouvinte. “De início, o fato para ser incluído na síntese deveria se revestir de interesse, importância, atualidade, veracidade, oportunidade, relevância, entre outros requisitos” (BAHIA, 1990, p. 36). “Ao lado disso, conta ainda com a definição do público da emissora, da filosofia da organização e das normas editoriais de cada empresa” (KLOCKNER; OLEGÁRIO, 2016, p. 8).

As principais técnicas observadas no noticioso da Rádio Sepé Tiarajú, estão relacionadas com a forma de veicular os fatos, pois as notícias de maior interesse da comunidade, por exemplo, são deixadas por último em sua veiculação, fazendo com que assim o público detenha-se na programação da emissora e fique atento ao programa para poder se informar sobre aquilo que é de seu interesse. Já na locução, os apresentadores possuem uma forma diferente de ler as notícias, eles dividem-se na leitura, causando um intercalado nas vozes, chamando a atenção dos ouvintes.

Em virtude da chegada do Esso em 1941, o rádio e o radiojornalismo mudaram, pois com o modelo de todas as técnicas do Esso em síntese noticiosa, locuções vibrantes, diretas e com textos mais sucintos, inúmeras emissoras de todo o país seriam afetadas, mas de uma maneira boa pelo noticioso. E com a Rádio Sepé Tiarajú, no programa Panorama Notícias não foi diferente. O modo de tratar as notícias, preocupando-se com a similaridade dos assuntos é uma das heranças deixadas pelo Esso para o programa da emissora santo-angelense, onde são colocadas as notícias pela ordem da importância dos fatos, mas com a ressalva de que os editores do noticioso configuram as notícias de acordo com a necessidade da região e população local.

CONCLUSÃO

Entende-se, mesmo com o passar dos anos, mudanças na forma de conduzir os noticiários, e com a chegada da internet em larga escala, o modelo do Esso sempre será lembrado, e permanecerá, possivelmente pela sua grande importância na história da radiodifusão brasileira. Pois, de acordo com Presser (2016), mesmo com os elementos do Esso, ainda existem muitos que mudaram e se adequaram as novas formas de fazer radiojornalismo.

No contexto da pesquisa sobre o referido trabalho, é inevitável não inserir o estudo na realidade local, e observar que o Esso deixou o seu legado para as emissoras brasileiras, mas cada uma busca o seu modo de fazer radiojornalismo, pautando-se pelas regras e os princípios de editoria de suas emissoras. Alguns legados do Esso foram deixados de lado, mas o pontapé inicial foi dado por ele e por suas técnicas, não significando o esquecimento do que foi o Repórter Esso, mas modificando-se conforme o tempo vai passando.

O Panorama Notícias da Rádio Sepé Tiarajú, possui inúmeros aspectos semelhantes ao Repórter Esso, como por exemplo, pautar as notícias em formato de síntese noticiosa, organizando as mesmas pela ordem de importância, relevância e proximidade de assuntos. Um exemplo dessa organização, se dá ao fato de que as notícias locais são veiculadas por último no programa, e trazem em suas técnicas fragmentos daquilo que o Esso deixou para o radiojornalismo no Brasil. Dentro desses fragmentos mesmo com a presença do Esso é notório que cada emissora busca formatar os seus programas e noticiários de agora com sua região ou local, pautando as notícias e manchetes para um determinado público, caracterizando o programa e a emissora.

Na Sepé Tiarajú conforme exposto no decorrer da pesquisa, as notícias veiculadas pelo Panorama Notícias são focadas em informar principalmente sobre o que acontece em notícias de cunho local, mas sem deixar de lado as notícias em nível de Estado e Brasil, pois são extremamente importantes.

O Repórter Esso foi muito importante para a estruturação dos noticiários no radiojornalismo brasileiro, com suas técnicas e regras básicas, introduzindo a síntese noticiosa, que serve de base até hoje para as emissoras de rádio brasileiras.

É de se levar em conta, que com o passar dos anos, muitas rádios mudaram os seus formatos, mas sem nunca deixar de transmitir da maneira que o Esso há 77 anos nos ensinou, com algumas características próprias do noticioso. Dessa forma, é inevitável não dar o devido reconhecimento ao Esso, pois graças a ele, o radiojornalismo se desenvolveu e pôde enfim ganhar credibilidade e seguir firme até hoje.

REFERÊNCIAS

AVRELLA, Bárbara. O radiojornalismo local em pequenas emissoras: um estudo das rádios. Luz e Alegria AM e Seberi AM. In: **Anais 2º Simpósio Nacional de Rádio**. Porto Alegre, 2014.

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica** - As técnicas do jornalismo. São Paulo: Ática, 1990.

_____. **Jornal, História e Técnica**. Volume 1. São Paulo: Ática, 1990.

BERNARDI. Entrevista realizada com radialistas na **Rádio Sepé**. Novembro de 2018. Santo Ângelo/RS.

FERRARETTO, L. A. **Rádio** - O veículo, a história e a técnica. 2ª edição. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 2001.

_____. **Rádio** - Teoria e prática. 1ª edição. São Paulo: Summus, 2014.

GOLIN Cida; ABREU BATISTA João. **Batalha Sonora: O Rádio e a Segunda Guerra Mundial**. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2006.

HAUSSEN, D. F.; CUNHA, Mágda (Org.). **Rádio brasileiro**. Episódios e personagens. 1ª edição. Edipucrs. Porto Alegre, 2003.

KLÖCKNER, Luciano. O Repórter Esso e a Globalização: a produção de sentido no primeiro noticiário radiofônico mundial. **Verso e Reverso**. UNISINOS. Online, v. 33, p. 91-108, 2001.

_____. **O Repórter Esso: uma análise formal e discursiva dos anos 40 a 60**. 2004. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

_____. 40 anos sem o Repórter Esso. In: **Anais VI Congresso Nacional de História da Mídia: 200 anos de mídia no Brasil, historiografia e tendências**. Rede Alfredo de Carvalho, (Alcar), Niterói, 2008.

_____. **O Repórter Esso: a síntese radiofônica mundial que fez história**. Porto Alegre: AGE, EDIPUC, 2008.

KLÖCKNER, Luciano; SANTOS, L. O. A síntese noticiosa 75 anos depois de O Repórter Esso: um modelo que permanece. 2016. **Anais XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. São Paulo - SP – 05 a 09/09/2016.

NOGUEIRA, F. O; Cardoso, G.V.B; SOARES, F.E. Importância do Meio de Comunicação da Rádio no município de Manhumirim-MG nos campos social, político e religioso. In: **Anais XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação e III INIC Jr da Universidade Vale do Paraíba**.-São José dos Campos, 2009.

ORTRIWANO, G. S. Radiojornalismo Brasileiro: Fragmentos da História. In: **Anais Congresso Brasileiro de Pesquisadores da Comunicação**. São Bernardo do Campo, 1992.

PORCHAT, Maria E. **Manual da Radiojornalismo Jovem Pan**. 3ª edição. São Paulo: Vozes, 1993.

SILVA, Luiz Gustavo Ferreira e. Repórter Esso: o radiojornalismo brasileiro e a testemunha ocular da história. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Comunicação - Habilitação em Jornalismo) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.